

REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE QUALIDADE NA INCLUSÃO ESCOLAR

REFLECTION ON THE CONCEPT OF QUALITY IN SCHOOL INCLUSION

REFLEXIÓN SOBRE EL CONCEPTO DE CALIDAD EN LA INCLUSIÓN ESCOLAR

Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhêde¹

RESUMO: O termo qualidade é constantemente utilizado em todas as áreas de conhecimento e, frequentemente, está atrelado a excelência. Neste trabalho buscou-se refletir sobre o termo qualidade voltado tanto a educação de modo geral, quanto especificamente, a inclusão escolar. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico além de buscar nas bases da *scielo* sobre os trabalhos que mencionasse o termo qualidade, depois acrescentou-se ao termo a palavra educação, ou seja, qualidade na educação e por fim qualidade, inclusão e deficiência. No primeiro momento foi possível verificar que de forma geral, o termo qualidade foi encontrado em 28.865 trabalhos, porém, quando se pesquisou por qualidade na educação o número cai para 2.338 trabalhos, e finalmente, ao pesquisar por qualidade, educação, inclusão e deficiência os trabalhos se resumiram a 14 artigos. De fato, é comumente utilizado o termo qualidade em diversos trabalhos científicos, no entanto, poucos trabalhos se apropriam do significado da palavra.

Palavras-chave: Qualidade. Educação. Inclusão. Deficiência.

ABSTRACT: The term quality is constantly used in all areas of knowledge and is often linked to excellence. In this work, we sought to reflect on the term quality aimed at both education in general and specifically school inclusion. This research is of a bibliographic nature, in addition to searching in the databases of *scielo* on the works that mentioned the term quality, then the word education was added to the term, that is, quality in education and finally quality, inclusion and disability. At first it was possible to find that, in general, the term quality was found in 28,865 works, however, when searching for quality in education, the number drops to 2,338 works, and finally, when searching for quality, education, inclusion and disability, the works were reduced to 14 articles. In fact, the term quality is commonly used in several scientific works, however, few studies appropriate the meaning of the word.

Keywords: Quality. Education. Inclusion. Disability.

RESUMEN: El término calidad se utiliza constantemente en todas las áreas del conocimiento y a menudo se vincula con la excelencia. En este trabajo se buscó reflexionar sobre el término calidad dirigido tanto a la educación en general como a la inclusión escolar en particular. Esta investigación es de carácter bibliográfico, además de buscar en las bases de datos de *scielo* sobre los trabajos que mencionaban el término calidad, luego se le agregó la palabra educación, es decir, calidad en la educación y finalmente calidad, inclusión y discapacidad. En un primer momento se pudo comprobar que, en general, el término calidad se encontraba en 28.865 obras, sin embargo, al buscar calidad en la educación, el número baja a 2.338 obras, y finalmente, al buscar calidad, educación, inclusión y discapacidad, las obras se redujeron a 14 artículos. De hecho, el término calidad es comúnmente utilizado en varios trabajos científicos, sin embargo, pocos estudios se apropian del significado de la palabra.

Palabras clave: Calidad. Educación. Inclusión. Discapacidad.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mestra em Educação pela UFMA. Professora no Ensino Superior – UFMA/CCSB.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre o termo qualidade, muito utilizado em todas as áreas de conhecimento e, sobretudo, na área da educação, que comumente associa uma educação satisfatória como sendo de qualidade. Nesse sentido, refletir sobre o termo qualidade, voltado tanto a educação de modo geral, quanto especificamente, a inclusão escolar, permite um olhar mais abrangente e crítico. Entendendo que evocar um determinado conceito é um convite a pensar e repensar em algo.

Para Gallo (2003, p. 51) “O conceito é um dispositivo que faz pensar, que permite, de novo, pensar. O que significa dizer que o conceito não indica, não aponta uma suposta verdade, o que paralisaria o pensamento”. Para o autor o conceito é ao mesmo tempo produto e produtor de novos pensamentos, novos conceitos e principalmente, “produtor de acontecimentos, na medida em que é o conceito que recorta o acontecimento, que o torna possível” (Idem). Dessa forma, refletir sobre o conceito de qualidade pode evocar sentido e intenção nele contido.

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre o termo qualidade voltado tanto a educação de modo geral, quanto especificamente, a inclusão escolar. Quando se conhece o conceito implícito no termo utilizado e como ele se altera e se reconstrói a cada contexto e intencionalidade, isso permite uma escrita mais consciente e crítica para além da ordem do capital.

O TERMO QUALIDADE LIGADO À EDUCAÇÃO

Para melhor entender sobre qualidade da educação, Chalort (2021) esclarece que é na década de 80 e 90 que o termo passa a ser discutido em decorrência da preocupação que os países ocidentais, em particular os Estados Unidos da América, passaram a ter com a educação, quando o *Sputnik*, primeiro satélite, foi lançado ao espaço pela URSS, o que provocou uma corrida para melhorar a educação, principalmente, com relação ao ensino das disciplinas de matemática e ciências. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vai impulsionar os debates em torno da educação, como via de fortalecimento do capital.

Ainda não se fala explicitamente de “qualidade da educação”, mas é disso que se trata e as palavras utilizadas se aproximam do tema da qualidade: “melhorar a educação”, “excelência em educação”. Essa história evidencia o movimento profundo que aconteceu na década de 80 do século XX nos países ocidentais, com o impulso da OCDE e dos Estados Unidos: a passagem da questão da educação de

uma problemática dominante sociopolítica para uma problemática econômica (CHARLOT, 2021, p. 5).

Nesse sentido, o termo qualidade está relacionado a economia, e mais precisamente, a disputa entre as economias. A questão social não é o foco, mas a posição das potências dentro de um *ranking* em que os primeiros lugares são disputados pelos países mais poderosos, os que têm a centralidade econômica, política e ideológica. “Portanto, não é de se admirar que o tema da qualidade da educação esteja tão fortemente ligado às comparações internacionais: em verdade, o objetivo fundamental não é o de melhorar a própria educação, mas o de ficar entre os melhores na competição econômica” (IDEM).

É importante que, ao pensar sobre a qualidade e relacionar com as questões econômicas, também ao jogo de poder, será percebido a complexidade do termo “‘Qualidade da educação’ pois, é por nascimento, um conceito ao mesmo tempo político e ambíguo. Sendo assim, não é de se admirar que as tentativas para avaliar a chamada qualidade da educação esbarrem em muitas dificuldades” (CHARLOT, 2021, p. 10). Pois é um conceito que precisa conter em si um valor social e não unicamente, econômico.

Dentro dos espaços das instituições educativas, por muitas vezes, qualidade da educação é reduzido a problemas relacionados a escola, alunos, professores, pais, materiais pedagógicos, notas, conteúdos, avaliações e a tantas outras situações que são próprias do dinamismo do espaço escolar. O obstáculo reside na redução do problema da qualidade da educação em notas de exames avaliativos, definindo-se assim, os alunos, professores, pais e outros mais, como sendo os culpados pela ausência da qualidade, sem fazer relação com as questões macroestruturais.

A qualidade da educação tende a ser reduzida a uma vaga noção de qualidade de ensino, de assimilação de conteúdos, ao cumprimento de expectativas de aprendizagem. Consequentemente, a qualidade da educação passa a ser identificada com resultados positivos nos exames nacionais e internacionais e o currículo torna-se cada vez mais dirigido pelas avaliações (LOPES, 2018, p. 26)

Os resultados das avaliações acabam sendo como termômetro de mais qualidade ou menos qualidade da educação, e é nesse ponto que existe o equívoco, pois os resultados devem permitir sanar o problema encontrado. Quando uma avaliação serve simplesmente para conceder uma nota, quantificar, classificar e não há interesse pela dimensão humana, ela deixa de cumprir sua principal função, permitir o acesso ao conhecimento.

Mas a avaliação pedagogicamente interessante é a avaliação formativa, que é qualitativa e tem uma função diagnóstica e reguladora: ela compara os resultados atingidos com os objetivos perseguidos. Quando uma avaliação visa a classificar, hierarquizar, ela procede por medidas. É o caso do PISA ou das avaliações do Saeb. Quando ela se interessa pela qualidade da própria educação, ela deve apresentar

uma dimensão qualitativa, já que em tal caso as funções diagnóstica e reguladora são imprescindíveis (CHARLOT, 2021, p. 14)

Os exames avaliativos externos querem atestar se de fato existe eficiência ou não nas instituições de ensino e emite juízo de valor a partir dos resultados, sem que haja uma contrapartida, ou seja, apoiar as instituições em seus pontos frágeis. Dias Sobrinho (2002, p. 29) faz uma reflexão acerca do conceito de qualidade atrelado apenas a questão da eficiência. Ele diz,

Tampouco o conceito de qualidade educativa pode ser reduzido ao de eficiência, por mais importante que esta seja. Educação é um fenômeno complexo que tem a ver não só com a economia e o avanço material, para os quais a tecnologia é importantíssima, mas também e de modo essencial com a formação humana e o desenvolvimento da sociedade segundo valores universalmente reconhecidos, tais como a democracia, a liberdade, a justiça social, a solidariedade.

Como pode-se perceber, Dias Sobrinho vai na contramão de um conceito de qualidade atrelado a visão economicista ou de eficiência. Lopes (2018, p. 26-27) ao refletir sobre esse conceito, também busca um caminho que se contrapõe ao econômico, já que educação é um fenômeno social complexo. Ela ressalta:

Em contraposição a essa visão restrita da qualidade da educação, defendo que a educação é muito mais do que ensinar conhecimentos, transmitir conteúdos e produzir resultados em exames. Tampouco vincula-se a projetos identitários fixos para os alunos e alunas ou à formação de um pressuposto sujeito educado universal. Educação se remete à cultura, aos processos de identificação imprevisíveis e incontroláveis, à constante dinâmica incomensurável entre permanência e mudança (só se produz algo novo, com base em uma tradição; só se constrói uma tradição, pela mudança de seus sentidos).

Enfatiza-se a necessidade de uma reflexão sobre qualidade da educação que não seja a partir da visão mercantilista, mas voltada para os aspectos humanitários, éticos e que leve em conta a justiça social e a solidariedade, principalmente, quando se tem uma visão a partir do Sul global. Dias Sobrinho destaca que além das dimensões técnica e científica a qualidade da educação deve envolver, prioritariamente, a dimensão ética e política.

O conceito de qualidade, além das dimensões técnicas e científicas, comporta inevitável e centralmente sentidos e princípios éticos e políticos. Em outras palavras, qualidade educativa não é só função de conhecimento, nem se restringe ao campo técnico, mas deve ser intensamente social e ético-política. Tem a ver com valores e, então, com o interesse público. Qualidade em educação é referida essencialmente à formação. Portanto, ela há de afirmar os valores de primeira ordem, que dizem respeito aos horizontes universais e perenes da humanidade, dentre outros liberdade, democracia, cidadania, justiça, igualdade, solidariedade, compreensão, cooperação, paz, fraternidade e outro do mesmo campo semântico (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 29).

MÉTODOS

Esta pesquisa foi de cunho bibliográfico, pois embasou-se em autores como Charlot (2021), Dias Sobrinho (2002) e Lopes (2018) além de buscar nas bases da *scielo* os trabalhos

que mencionasse o termo qualidade, depois acrescentou-se ao termo a palavra educação ou seja, qualidade na educação e por fim qualidade, inclusão e deficiência, não foram usados filtros.

Para o primeiro resultado que foi obtido a partir do descritor qualidade, importou-se apenas com o quantitativo dos artigos que mencionaram a palavra qualidade no texto. Foi acrescentado *and* educação e houve uma redução significativa ao número de artigos, contudo, acrescentou-se os descritores inclusão e deficiência, então foram encontrados 100 artigos. Acrescentando mais um descritor, deficiência foram encontrados 14 trabalhos em que foi lido os resumos, ficando para maior aprofundamento apenas 2 artigos que discutiu sobre a qualidade na inclusão escolar na percepção dos autores. Com relação a leitura dos 2 artigos selecionados, além dos resumos, leu-se a introdução e as considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na base de dados da *Scielo*, fazendo uma pesquisa pela palavra qualidade, foi possível encontrar um total de 28.865 trabalhos que utilizaram o termo, já quando se utilizou o operador booleano *and* educação, ou seja, o termo qualidade mais a palavra educação apareceram 2.338 trabalhos, importante ressaltar que para essa busca não foi utilizado filtro algum.

Com esta rápida procura, foi possível observar que há um número elevado de trabalhos que mencionam a palavra qualidade, são trabalhos provenientes de diferentes áreas de conhecimentos, mas quando se limitou a busca a trabalhos que tivesse qualidade e educação, o número de trabalho diminuiu consideravelmente em relação a busca apenas com a palavra qualidade, no entanto, ainda é considerado um número alto.

Como visto nos resultados desta busca, utiliza-se constantemente a palavra qualidade nas pesquisas, mas será que se tem parado para refletir sobre de que qualidade se está falando? Será que quando se fala em qualidade se relaciona logo em seguida com resultados de avaliações? Será que ao pensar em qualidade da educação visualiza-se um conjunto de ações locais cumpridas a qualquer custo, sem contrapartida do poder público?

Com efeito, as definições para a palavra qualidade são inúmeras e mutáveis. Por isso, a transformação é fator essencial para que se compreenda, de forma mais contextualizada e crítica, o seu percurso histórico-social e como ele se deixa construir. Esta preocupação ganha relevo, particularmente, pela carga subjetiva e polissêmica que a palavra qualidade envolve, quando aplicada à educação (Sousa, 2009, p.244).

Além, dessas duas buscas ao banco de dados *Scielo*, também foi feito uma busca com os seguintes descritores: qualidade, educação, inclusão utilizando o operador booleano *and*. O resultado foi um total de 100 trabalho que faziam referência a esses três descritores. Para uma busca completa foi acrescentado mais um descritor: deficiência. Assim, foram encontrados 14 trabalhos que faziam referência a qualidade, educação, inclusão, deficiência.

Foram lidos apenas os resumos dos 14 trabalhos, foi observado que em 12 deles apareceu a palavra qualidade apenas acompanhando o termo educação, sem se posicionar sobre o que seria essa qualidade. Os 2 outros trabalhos já buscaram associar qualidade a necessidade de incorporar algo à educação de pessoas com deficiência e associava a não qualidade na educação inclusiva a ausência de algo.

Os dois trabalhos selecionados para análise foram lidos primeiramente o resumo, mas sentiu-se necessidade de ampliar o conhecimento sobre o escrito dos autores, assim, além do resumo foi lido a introdução e as considerações finais.

Para melhor visualização dos achados dessas duas pesquisas, foi construído um quadro com informações retirada das partes lidas (resumo, introdução e considerações finais) e apresentada a seguir:

Quadro 1: Informações dos trabalhos selecionados

Autor	Título	Objetivos
Diana Villac Oliva	Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão	Investigar a qualidade do trabalho inclusivo oferecido a uma aluna com deficiência visual que frequenta classe regular, por meio da identificação de barreiras e recursos à sua aprendizagem e participação.
Marcella Fernandes Patriciá Nacif Diogo Hilgemberg Figueiredo Clara Mockdece Neves Juliana Fernandes Filgueiras Meireles Diego Hilgemberg Figueiredo Augusto Pedretti Alessandro Pedretti Maria Elisa Caputo Ferreira	Educação Física Escolar: percepções do aluno com deficiência	compreender as percepções do aluno com deficiência a respeito das aulas de Educação Física

Fonte: baseado nos artigos selecionados

Importante ressaltar que os periódicos em que foram publicados os artigos dos autores Oliva e Nacif et.al., aqui analisados, são os seguintes respectivamente: Psicologia USP e Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). Sobre a revista RBEE, sabe-se que possui classificação Qualis/Capes 1, o que a torna uma revista de prestígio e muito procurada pela comunidade científica e demais interessados que estudam temáticas que estão voltadas para a área de educação especial. Esse periódico concentra assim, pesquisas importantes que fortalecem e impulsionam as reflexões dentro da temática da educação especial.

Os resultados a que chegaram as pesquisas de Oliva e Nacif et.al. retirado dos resumos foram os seguintes respectivamente:

Os resultados apontaram que no cotidiano escolar da aluna foco da pesquisa há situações de inclusão e exclusão. A ausência de adequações curriculares para a acessibilidade resulta na exclusão do conteúdo, que é passado sinteticamente à aluna, de forma que a escola pode ser considerada como tendo baixo grau de inclusão. Embora a socialização da aluna pareça preservada, sua aprendizagem está sendo parcialmente negligenciada (OLIVA, 2016, p.492).

Os resultados dessa pesquisa podem auxiliar a comunidade escolar e o professor de Educação Física a melhorarem a inclusão nas escolas regulares. Além disso, as percepções dos alunos com deficiência sobre as aulas podem ajudar o professor na busca de um ambiente melhor com aulas que atendam a todos e proporcionem uma melhor qualidade de vida (NACIF et.al. 2016, p.111).

Os resultados a que chegaram as pesquisas já sinalizam ao leitor o problema ou desafio encontrado que caracteriza a falta de qualidade, na primeira citação vê-se a questão do conteúdo que sinaliza para ausência da qualidade nas ações da inclusão escolar. Na segunda citação, é apontada a necessidade de se construir um ambiente melhor para as aulas de educação física, que proporcione mais qualidade de vida. Embora esses recortes dos resumos dos trabalhos já trazerem uma noção sobre a forma de se pensar qualidade na educação especial no recorte dessas duas pesquisas, torna-se pertinente agregar mais um trecho de cada texto analisado, a fim de deixar mais claro a maneira como foi utilizado o termo qualidade nesses trabalhos.

Para que todos recebam uma educação de qualidade, isentos de preconceitos e estereótipos de qualquer natureza, o sistema educacional precisa ser repensado e a histórica estrutura discriminatória de exclusão das diferenças deve ser suplantada por uma nova estrutura, na qual o acesso à classe comum seja irrestrito e o foco esteja na escola como um todo e na potencialidade dos alunos (OLIVA, 2016, p.492).

Este estudo foi relevante no sentido de ampliar o conhecimento sobre a qualidade de vida de alunos adolescentes com deficiência através da Educação Física Escolar (NACIF et.al. 2016, p.121).

A partir do que foi escrito pelos autores dos dois trabalhos pode-se dizer que no primeiro, a visão é mais ampla do que a do segundo, pois Oliva ao se referir a qualidade sugere a necessidade de apropriação das questões históricas, focalizar a escola como um todo e as potencialidades dos alunos. Já no segundo trabalho o termo qualidade é precedido de “de vida”, sugerindo uma qualidade de vida para pessoa com deficiência que em contrapartida sinaliza para a educação física como propiciadora de qualidade. Pode-se ver que o conceito de qualidade nos dois trabalhos seguiu caminhos diferentes. Dessa forma, confirma-se o que foi dito por Gallo (2003, p, 42): “[...]e o conceito, muitas vezes, é mais dissenso que consenso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os achados da pesquisa, pode-se perceber que embora o tema qualidade seja bastante recorrente quando se volta à inclusão de pessoas com deficiência há uma redução significativa na quantidade de trabalhos produzidos, indicando que são necessárias mais pesquisas. Para que as discussões sejam aprofundadas e que não seja responsabilizado o estudante com deficiência ou o professor pela falta de qualidade. É importante, não se atrelar a falta de qualidade a pseudo-fracassos individuais, mas entender que quando se fala em qualidade é preciso voltar o olhar para a conjuntura macropolítica.

Dessa forma, este levantamento trouxe mais clareza acerca do termo qualidade, pois ao se apropriar do termo é preciso estar certo quanto a importância de se refletir e conhecer as possibilidades de uso, pois, por muitas vezes, legitima-se as injustiças da sociedade capitalista pelo fato de se desconhecer as intenções de um termo comumente utilizado.

Com base nesta análise, pode-se perceber que o termo qualidade, embora muito falado e usado nos trabalhos acadêmicos, pouco se tem aprofundado sobre o conceito em si, utilizando-o muitas vezes apenas como um adjetivo ou em dimensões muito particulares e simples, sem se remeter aos aspectos histórico e político. Dessa forma, para uma escrita crítica, é necessário conhecimento e uma visão abrangente do contexto.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. Qualidade da educação: o nascimento de um conceito ambíguo. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, e81286, 2021.

DIAS SOBRINHO, J. Quase-Mercado, Quase-Educação, Quase-Qualidade: Tendências E Tensões Na Educação Superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 7, n. 1, 2002.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIAR, Márcia Angela da S. DOURADO Luiz Fernandes (Org.) A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018.

NACIF, Marcella Fernandes Paticcié, FIGUEIREDO, Diogo Hilgemberg; NEVES, Clara Mockdece. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência¹. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. Rev. bras. educ. espec., 2016 22(1), 2016.

OLIVA, D. V. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Psicologia USP**, v. 27, n. Psicol. USP, 2016 27(3), set. 2016.

SOUSA, José Vieira. De Qualidade Na Educação Superior: lugar e sentido na relação Público-Privado. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 29, n. 78, p. 242-256, maio/ago. 2009.